

HISTÓRIA EM QUADRINHO (HQ) EM SALA DE AULA: uma análise a partir da representação feminina da personagem Mulher-Maravilha

Beatriz Evelin Nunes Palmerim¹
Kellen Laís Matos de Assis²
Luana do Socorro da Silva Moraes³
Elcilene Cativo de Oliveira de Souza⁴

RESUMO

Este trabalho denominado História em Quadrinho (HQ) Em Sala de Aula: uma análise a partir da representação feminina da personagem Mulher-Maravilha tem com o objetivo investigar entre docentes e alunos do ensino fundamental II sobre quais as contribuições que o uso dos quadrinhos oferece aos alunos e quais as estratégias metodológicas que o professor utiliza para inseri-lo em sala de aula, além de levantar debate a cerca do gênero feminino já que este é assunto presente em todos os âmbitos de nossa sociedade e fazendo, assim, com que o aluno amplie seus conhecimentos sobre tal gênero textual. Este trabalho teve como suporte teórico Vergueiro (2012), Carvalho (2006), entre outros estudiosos da área. A pesquisa baseou-se nas questões-problema: Quais as concepções que os alunos têm sobre a representação feminina por meio da leitura dos quadrinhos? Quais as dificuldades que o professor enfrenta ao trabalhar quadrinhos em sala de aula? Quais as estratégias metodológicas que o professor aplica junto aos alunos para trabalhar as histórias em quadrinhos juvenis? Em busca de respostas das questões-problemas, foi realizada pesquisa bibliográfica e descritiva de campo desenvolvida em uma escola da rede pública do estado, localizada em um bairro da periferia de Macapá-AP, com alunos de uma 8ª série, do ensino fundamental II, por meio de questionários aplicados à professora e aos alunos. Após as análises de dados e resultados, constatou-se que na escola pesquisada há discussão a cerca do gênero quadrinho e que os alunos possuem reflexão crítica sobre a representação feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos. Leitura. Representação Feminina

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, do Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP/AP. E-mail: bea.evelin16@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, do Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP/AP. Email:kellenmatos4@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, do Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP/AP. E-mail_luanasilva.ls729@gmail.com

⁴Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP/AP e Especialista em Tecnologias Educacionais pela Pontifícia Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO/RJ e em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Tecnologia de Macapá - FTA; Docente do Curso de Letras, do Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP/AP, onde ministra as disciplinas de Literatura Infanto-Juvenil, Literatura Brasileira I e II. E-mail: lenecativo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A importância da pesquisa se faz em razão de questionar o uso das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica. Relacionou-se, então, esta temática ao discurso de gênero e analisou-se as opiniões que os alunos têm sobre tal discussão.

Baseado na premissa de entender a utilização dos quadrinhos como aporte pedagógico, buscou-se, portanto, conhecer as práticas metodológicas que os professores utilizam para introduzir as HQs em sala, bem como conhecer as contribuições que as mesmas têm para criar o hábito da leitura nos alunos da 8ª série pesquisada.

No primeiro momento a pesquisa teve o intuito de saber quais os conhecimentos dos alunos acerca do assunto quadrinhos, as dificuldades que a professora enfrenta ao trabalhar este assunto e quais os questionamentos que os alunos têm sobre a discussão de gênero. Para chegar a essas respostas, a pesquisa seguiu três perguntas norteadoras:

- Quais as concepções que os alunos têm sobre a representação feminina por meio da leitura dos quadrinhos?
- Quais as dificuldades que o professor enfrenta ao trabalhar quadrinhos em sala de aula?
- Quais as estratégias metodológicas que o professor aplica junto aos alunos para trabalhar as histórias em quadrinhos juvenis?

Para conseguir chegar ao objetivo deste estudo, as ações foram desenvolvidas em duas partes. Na primeira, realizaram-se as tarefas de selecionar todo o referencial teórico e em seguida uma visita à escola-campo para a aplicação dos questionários da pesquisa. Na segunda parte, uma pequena intervenção junto aos alunos, na qual se percebeu a criticidade deles em relação às discussões de igualdade de gênero. E por fim, examinou-se os resultados da pesquisa campo, realizada na escola, onde foram identificadas estratégias para o incentivo a leitura, face aos problemas e especificidades encontradas.

Assim, além da introdução, este artigo científico é constituído de três seções: a primeira seção traz o suporte teórico: A história das HQs: uma arte marginalizada; A segunda seção trata da metodologia do desenvolvimento da pesquisa através da qual foi possível coletar e confrontar dados pertinentes à investigação em campo, bem como a apresentação e a análise dos dados coletados, apontando para o resultado

da pesquisa que a professora realiza o debate acerca da representação feminina e que os alunos têm competência crítica e analítica acerca do papel da mulher na sociedade.

1 APORTE TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos a ancoragem teórica que norteia todo o estudo, sob o viés dos pressupostos teóricos de CARVALHO (2006), VERGUEIRO E SANTOS (2004), COSTA (2008), SIQUEIRA E VIEIRA (2009), entre outros estudiosos que seguem a mesma vertente.

1.1 História das HQs: uma arte marginalizada

Mal compreendidas e subestimadas, nenhuma forma de arte sofreu tanto quanto as histórias em quadrinhos, feitas de altos e baixos, têm sua trajetória meio marginalizada, e sem dizer que foram vistas com séria desconfiança por pais, educadores e autoridades durante a maior parte do século XX, foi justamente onde eram mais visadas, na área de educação, as HQs foram recuperadas, retratadas com consideração pela sua condição de arte e gênero.

Hoje, os quadrinhos estão inseridos em um contexto favorável, são vistos como ferramenta de educação contemporânea, com um respeito que foi conquistado aos poucos. Sua origem é muito discutida, estudiosos afirmam que esta arte remota da pré-história, por intermédio de cenas de caça pintadas em sequência nas paredes das cavernas, numa narração em imagens, sem texto verbal.

Outra hipótese de sua origem está baseada em registros da Idade Antiga, com papiros egípcios que relatam, em forma de desenhos sequenciados, as grandes realizações faraônicas ou da Idade Medieval, em que gravuras e tapetes contam a história do cristianismo e pinturas a óleo retratam episódios de batalhas europeias.

Porém, considerando a técnica do desenho com os textos em balões, as histórias em quadrinhos que conhecemos surgiram no final do século XIX, nos Estados Unidos e na Europa, com a criação do personagem Yellow Kid por Richard Outcalt, em 1895. Em 1929, foi criado o Popeye; em 1930, o Mickey; e em 1933, iniciou a publicação das revistas de Walt Disney. Acerca do balão de diálogo, Rahde (1996) categoriza ser um elemento gráfico que aparece como um prolongamento do personagem, o que proporciona maior dinamização na leitura.

As histórias em quadrinhos, nos meios de comunicação de massa, contribuíram para que o conteúdo gráfico da imprensa expandisse. Desse modo, surgiu uma nova forma de linguagem que criou novos significados, novos valores que possuíam intensa relação com a cultura de cada época. Observa-se que esta linguagem, mesmo de maneira inconsciente ao leitor, gerava sensações de profunda significação cultural e social.

Todo o sucesso dos quadrinhos sofreu uma grande perseguição devido à forma de abordagem das histórias.

Em 1954, a publicação do livro *Seduction of the Innocent* (Sedução do Inocente), escrito pelo psiquiatra Fredric Wertham, foi o estopim que detonou uma série de ações que, alguns anos depois, resultariam na criação do código. O livro, dividido em 14 capítulos, expunha a indústria de que quadrinhos de forma histérica e exagerada, e a responsabilizava pelos graves problemas que a juventude de então apresentava, que incluía o que se considerava problemática do desvio do comportamento sexual e o aumento da criminalidade e da delinquência. (Revista Conhecimento Prático, 2013, p. 7)

Um dos argumentos do psiquiatra é que, os quadrinhos incitavam tanto os adolescentes quanto as crianças à violência, bem como aconteceu com o rock'n roll, fazendo surgir um código de ética para limitar e regular tudo o que podia ser dito ou não nas histórias.

No século XIX, esta arte enfim chega ao Brasil e começam a ser publicadas, trazendo consigo um estilo satírico, conhecido como cartuns, charges, ou caricaturas, que logo mais vieram a se estabelecer como as famosas tiras. As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte foi a primeira história em quadrinhos já lançada no Brasil. Foi publicada na revista "Vida Fluminense" em 30 de janeiro de 1869, autoria de Angelo Agostini, nascido na Itália e que viera a morar no Brasil com seus 16 anos de idade. O quadrinho conta a história de Nhô Quim, um caipira que se muda para a cidade do Rio de Janeiro e que fica chocado com a civilização meio rural, meio urbana, sendo de fato, uma caricatura dos costumes daquela época. Este quadrinho é um dos mais antigos no mundo, foi tão significativo para a história das HQs no Brasil, em 1984 no dia 30 de janeiro, dia de sua publicação, que posteriormente veio a ser o "Dia do Quadrinho Nacional", transmitindo tanta importância ao seu criador, que o prêmio dado aos melhores cartunistas pela Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo leva seu nome de "Prêmio Angelo Agostini".

Chegando aos anos 2000, as HQ enfim são vistas como formas de comunicação e informação, utilizadas como instrumentos de publicidade e também de propaganda. Sendo assim, para o desenhista ter a sua mensagem compreendida, deve existir uma interação com quem estará evocando imagens que estão armazenadas nas mentes do comunicador e do leitor. Portanto, observa-se que as HQ valorizam as diferentes culturas e servem de reflexão para a prática pedagógica que contextualiza esta forma de comunicação e favorece a aprendizagem.

Ao falarmos sobre histórias em quadrinhos, lembramo-nos daquelas fantásticas e divertidas trazidas pelos gibis. As histórias em quadrinhos costumam acompanhar a vida das pessoas desde a infância. Compõem o quadro dos chamados narrativos por apresentarem características semelhantes à narração, como personagens, espaço, tempo, sobretudo pelo enredo se caracterizar por uma sequência de ações. O diálogo é retratado de forma direta com uso de balões e com composições gráficas de uma linguagem não verbal.

As HQs são conhecidas exatamente por esta marcante característica básica: este conjunto de linhas que delimitam o espaço de cada cena e constitui o quadrinho. Em algumas histórias, tais linhas podem ganhar formatos diferentes, chegam a ser circulares, trêmulas. Um formato mais anguloso que ajuda na narrativa visual e deixa a leitura mais dinâmica, por exemplo. Até existem casos nas quais o autor deixa ao leitor a tarefa de imaginá-las. É uma opção estética para a obra.

O quadrinho é composto por elementos como a localização dos balões (que indica a ordem em que sucedem as falas, de cima para baixo ou da direita para a esquerda); o contorno dos balões que com a forma como são criados representa a postura assumida pelos personagens; os sinais de pontuação que reforçam os sentimentos, demonstrando maior expressividade à voz dos personagens e o emprego de onomatopeias. Além disso, para que o processo de leitura de uma HQ aconteça naturalmente, também existem padrões a seguir na construção da narrativa visual, ou seja, a que é possibilitada por meio do desenho.

Quanto às finalidades, talvez a principal seja visar ao entretenimento, como forma de divertir e causar humor, embora em algumas ocasiões traz como gancho uma informação em prol de alertar a população para problemas polêmicos, como é o caso de campanhas comunitárias relacionadas à área da saúde, trânsito, consumo de água e energia, dentre outros.

1.2 Quadrinhos e Literatura infanto-juvenil

A literatura infanto-juvenil é, por essência, a porta de entrada ao mundo da leitura e da literatura, sendo a substância mais apurada do processo de leitura. O acesso a elas garante ao futuro leitor uma experiência que conduz ao processo crítico de leitura em níveis profundos, oportunizando-lhe uma integração ao mundo elitizado daqueles que dominam um dos mais complexos processos psicolinguísticos requeridos em nosso cotidiano. Assim considera-se a leitura como um processo complexo que envolve muito mais do que a decodificação dos signos linguísticos.

Com isso, a Literatura infanto-juvenil passa a ser um dos fatores básicos para a criança buscar a realização na prática da leitura, sendo que esta é uma das formas de prática de leitura mais importantes no que se refere ao desenvolvimento, crescimento intelectual e afetivo, desempenhando papel fundamental na vida da criança, pela riqueza de motivações, sugestões e recursos que oferece ao desenvolvimento da linguagem. Portanto, utilizar-se-á estratégias que tornem a leitura prazerosa, como o uso das histórias em quadrinhos, por exemplo, e ao efetivar esse tipo de leitura o educando está realizando uma leitura de mundo, descrevendo e externando aquilo que consegue vê. Quando uma criança lê uma história em quadrinhos, tem interesse em compreender a história e não apenas admirar a imagem.

Algumas características dos personagens explicam o fascínio que este gênero textual exerce sobre as crianças. Uma delas diz respeito à aparência física dos personagens e outra característica é que alguns dos personagens que explicam o fascínio do público infantil é a possibilidade que oferecem uma identificação profunda.

Segundo Vergueiro e Santos (2012), para que haja um entendimento completo acerca do que se está lendo em um quadrinho, não basta apenas ler seus elementos textuais, é necessário ir mais afundo, conhecer os elementos que fazem parte dessa narrativa. Neste sentido Groensteen (*apud* VERGUEIRO; SANTOS, 2012, p. 85) diz que “É nas articulações internas em elos de imagem que se fixa o sentido, jogando o texto, por este ângulo, frequentemente, apenas um papel complementar”, isto é, devem-se compreender os tipos de fala, as metáforas visuais e as onomatopeias.

A possibilidade de entender a história apoiando-se nos desenhos é, sem dúvida, algo que vai ao encontro das características do pensamento infantil e explica, em boa medida, o interesse das crianças pelas histórias em quadrinhos.

Porém, alguns professores têm receio em inserir quadrinhos na sala de aula, por considerarem algo não didático e voltado apenas para a literatura infantil. Entretanto, os quadrinhos têm muita força na questão de despertar o interesse pela leitura no público em geral, não só para o público infantil, mas como para o público juvenil e adulto. Contudo, de acordo com Vergueiro (2005), as histórias em quadrinhos (HQs), juntamente com o cinema, são o meio de comunicação de massa mais importante do Século XX, ampliando-se, a partir da década de 1930, para praticamente todos os países do mundo. Para Alves (2001):

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto interrelacionados [...]. Além de informar e entreter, têm junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor.

A linguagem e os elementos dos quadrinhos, quando bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras. A maioria das HQs caracteriza-se por apresentar o improvável, a surpresa. Sua sedução está no fato de que correspondem às necessidades e interesses naturais das crianças, incluindo os jogos e a brincadeira. Desta forma, fica demonstrada a importância da utilização das HQs na infância, tanto para o ensino, como para o desenvolvimento da prática da leitura. Assim se expressa Alves (2001, p.7):

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha.

Assim, a leitura está presente em todos os ambientes da nossa sociedade, uma vez que é através dela que o indivíduo pode ampliar seu conhecimento, aperfeiçoar a escrita, entre outros aspectos que levam à reflexão e formação do senso crítico. Dessa maneira, é importante entender que a leitura vai além da decifração do código escrito.

1.3 A representação feminina nas HQs

Os quadrinhos são uma forma de arte que engloba textos e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados estilos. Em geral, são publicados no formato de revistas, livros ou em tiras. Também é conhecida por arte sequencial e com narrativa figurada. Este gênero textual vista de forma literária tem a sua importância na literatura juvenil, uma vez que tem a influência de despertar a leitura dinâmica e agradável nos mesmos.

Quadrinhos, entretanto, não são apenas leitura dinâmica, uma vez que se tem em vista os quadrinhos da Mafalda como exemplo, que abordam a criticidade dos questionamentos de uma sociedade tradicional cheia de problemas. Outro exemplo são os quadrinhos da Turma da Mônica Jovem, que abordam a questão das diferenças e o processo de inclusão social através de seus personagens expressam a atuação dos cadeirantes, dos homossexuais e afros descentes. Essa temática trouxe temas polêmicos bastante discutidos atualmente que está despertando o interesse dos jovens a cada dia como a questão de gênero e o empoderamento feminino.

Outras produções culturais também tem uma grande importância social. A identidade do ser humano é construída por interações e por vivência própria, sendo que ele está sempre propenso à mudanças. Sendo assim, de acordo com Ghilardi-Lucena (2010, online), “a mídia desempenha papel fundamental na produção e na circulação dos sentidos que determinam o modo como os gêneros – feminino e masculino – são vistos pelos indivíduos”. É neste momento que o feminismo se torna um conceito importante - na luta pela representatividade. (BARROS; RECUERO, 2015)

As histórias em quadrinhos têm espaço privilegiado da comunicação não verbal – em que o corpo comunica imensamente – e rico manancial para se levantar representações da mulher. Como o cinema, as HQs fazem uso de imagens sequenciais para, aliadas ou não a um texto escrito, transmitir significados. Como exemplo disso tem-se Mary Jane, esposa do Homem-Aranha, onde a mesma é representada com uma estatueta de resina trajando calça jeans justa rasgada e

camisa transparente enquanto se inclina, sensualmente, sobre um balde de roupa suja com o uniforme do herói.

Foi em 1941 que a DC estreou a primeira super-heroína a ficar reconhecida mundialmente: Mulher Maravilha, quando começou a relação conturbada entre mulheres e quadrinhos. Apesar de ser louvada por feministas e de ser uma “imagem de gênero progressiva para jovens mulheres” (WRIGHT, 2001), Mulher Maravilha não é uma imagem tão saudável quanto se imagina: mesmo sendo uma super-heroína, sua identidade humana (Diana Prince) era uma secretária; e sua imagem era sexualizada (WRIGHT, 2001) Com a caracterização de gênero como uma definição cultural, enquanto o sexo é biológico (JESUS, 2012), o feminino sempre foi inferior: A filósofa feminista francesa Simone de Beauvoir escreve em *O Segundo Sexo* (1949) como o homem é “o Absoluto” e a mulher “o Outro” (p. 10), também notando como o termo “fêmea” é pejorativo enquanto o “macho” é motivo de orgulho. (BARROS; RECUERO, 2015)

Essa representação nas HQs de super-heróis, mostra em parte, como a mulher e seu corpo vêm aparecendo nos produtos da cultura de massa. As personagens femininas aparecem sempre de forma sedutora, elas possuem três perfis: ou aparecem como mocinhas indefesas à espera de seu herói, ou são as vilãs sem escrúpulos que chamam a atenção dos heróis com o seus trajes minúsculos e sua “falta” de moral, ou por fim, são heroínas com superpoderes ou não, que geralmente é jovem e bela, desenhada em posições sensuais que enfatizam seus atributos físicos.

1.3.1. Mulher-Maravilha: o espírito da verdade

Foi em 1941 que nasceu Mulher-Maravilha, uma mulher forte, poderosa e muito bonita que estreou na edição All-Star Comics número 8 de dezembro, com arte de Harry George Peter e roteiro de William Moulton Marston, psicólogo e criador que ajudou a criar o detector de mentiras, defendia a igualdade de gêneros e era liberal em relação ao sexo. Sua visão pitoresca sobre o universo feminino, teorizando em muitos momentos a superioridade feminina nas relações sociais como possibilidade efetiva de futuro promissor e suas assumidas fantasias sadomasoquistas.

O psicólogo fazia parte do time que originou a DC comics, e foi convidado para criar seu próprio super-herói. Por pressão de sua esposa, acabou inventando uma heroína mulher, inspirando-se em Elizabeth, sua esposa e em Olive, outra mulher com quem se reacionava amorosamente, já que, o psicólogo e sua esposa eram adeptos ao poliamor. Então, o tal detector de mentiras passou a ser o “laço da verdade”, os

braceletes de Olive se tornaram os protetores de Diana (Mulher-Maravilha), e a força veio de Elizabeth, herança da Amazona. Um ponto interessante sobre os quadrinhos da heroína, é que havia uma série de referências ao sadomasoquismo, juntamente com a pouca roupa, os quadrinhos sofreram uma série de estigmatizações, como “vulgar” e “indecente”.

A história das HQs de Mulher-Maravilha inicia-se na “Ilha Paraíso”, onde habitavam as antigas amazonas da mitologia, lugar onde somente tinham-se mulheres. Supostamente a Mulher-Maravilha veio ao mundo na Ilha Paraíso como uma estátua de menina criada por Hipólita (rainha das amazonas). Tão apaixonada por sua escultura, a rainha pediu aos deuses que dessem vida aquela figura, e foi atendida.

Todavia em publicações recentes foi revelado que na verdade ela é filha biológica de Hipólita com Zeus, deus do Céu. Quando a Amazona estava adulta, Steve Trevor, piloto da Força Aérea americana colidiu com seu avião na Ilha Paraíso, a rainha Hipólita decretou que a amazona que vencesse diversas provas entre elas teria a incumbência de levar Steve de volta aos Estados Unidos, e se tornaria uma campeã em nome das amazonas em território americano.

Proibida de participar por sua mãe, Diana (Mulher-Maravilha) se disfarçou e ganhou o contesto que incluía lutas armadas sobre kangoos (espécies de canguru nativos da Ilha Paraíso), competição de corrida, e aparar balas com seus braceletes. Em uma das versões de sua HQ, no Mundo dos Homens, a amazona adotou a identidade secreta de Diana Prince, uma enfermeira da Força Aérea americana que apaixonada por Steve Trevor. Esta foi uma versão a parte de sua história, já que, na Era de Ouro (suas primeiras histórias) a Mulher-Maravilha não tinha o foco de ser romantizada com outros personagens, justamente por ser uma imagem feminina forte que não dependia terceiros.

A Mulher-Maravilha é uma personagem de particularidade forte, é uma amazona, uma guerreira que luta por justiça e paz, características de uma deusa, que é orgulhosa e não aceita a ajuda masculina. (MELO; RIBEIRO, 2015)

Ao decorrer das histórias de Mulher-Maravilha, já no mundo dos homens, o foco da HQ sempre foi à justiça, entretanto, a Mulher-Maravilha era uma grande defensora do sexo feminino, os Quadrinhos desta década de 40 traziam uma visão a frente do

que as mentes da época em relação as mulheres. Nesta época, era difícil ver uma mulher em um cargo importante, ou até mesmo frequentar uma universidade. Nossa heroína sempre estava salvando mulheres de homens perigosos de seu dia a dia, era clara a mensagem das HQs, uma vez que, nas histórias, a Mulher-Maravilha salvava muitas garotas (em universidades) de homens que por sua vez, tentavam violentar ou fazer qualquer imposição de seu sexo perante as moças.

A Mulher-Maravilha, ao contrário de tantas outras mulheres nas HQs da época, não tinha nada de “donzela em perigo”. Ela era tão poderosa quanto Superman e Batman, e usava sua força e habilidades para proteger os mais fracos. Pela abordagem de suas histórias ganharem destaque, a Mulher Maravilha tornou-se um símbolo para as lutas feministas. Em 1972, quando o feminismo vivia sua segunda onda, ela foi capa da icônica revista feminista “Ms. Magazine”, da jornalista e símbolo do movimento Gloria Steinem, fazendo com que, a Mulher-Maravilha tornara-se um símbolo de igualdade de gêneros, mostrando a importância do empoderamento da visibilidade da mulher no âmbito social dominada por homens.

1.4. Quadrinhos como ferramenta pedagógica

A abertura para os quadrinhos em sala de aula não foi feita de forma pacífica, alguns educadores alegavam que o conteúdo e o excesso de imagens não eram adequados para a leitura e prejudicariam o vocabulário dos jovens leitores, mas aos poucos tal resistência foi se desfazendo com as mudanças no ensino. Tal gênero ganhou espaço no contexto escolar através dos livros didáticos, no qual era utilizado a linguagem típica desse gênero textual para abordar de forma mais “leve” o texto didático, além do mais pode-se citar outras formas de aplicações dos quadrinhos no processo de aprendizagem, tais como o aprendizado de uma língua estrangeira, o incentivo a leitura entre outros.

O reconhecimento das histórias em quadrinhos como forma de expressão cultural e literária também ajudou no processo de aceitação dos professores. Assim, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) propõem que educadores trabalhem com este gênero em sala de aula.

Dessa forma, alguns professores se atreveram a utilizá-los em sala de aula, entretanto as aplicações desse gênero eram esporádicas, marcadas muito mais pela ousadia e entusiasmo do que propriamente pelo uso metodológico.

Aqui no Brasil, já em 1928, surgiram às primeiras críticas formais contra as historinhas: a Associação Brasileira de Educadores (ABE) fez um protesto contra os quadrinhos, porque eles 'incutiam hábitos estrangeiros nas crianças'. Na década seguinte, em 1939, diversos bispos reunidos na cidade de São Carlos (SP) deram continuidade à xenofobia, propondo até mesmo a censura aos quadrinhos, porque eles traziam temas estrangeiros prejudiciais às crianças. (CARVALHO apud VERGUEIRO E SANTOS, 2012, p. 82)

Ainda hoje em dia, as histórias em quadrinhos ou simplesmente HQs, são confundidas erroneamente apenas como entretenimento barato, porém podem ser utilizados como uma forma de aproximar o aluno da sala de aula. O que torna as HQs atraentes aos olhos dos alunos é a linguagem que é simples e há também o uso das imagens.

A linguagem das HQs pode se apresentar em variadas formas: das mais simples às mais complexas. Porém, poderíamos dizer que no momento em que um sujeito tem contato com a linguagem dos quadrinhos, seja em uma revista, uma tira de jornal ou qualquer outro meio, é a união de sistemas de linguagem diferentes – cada uma com suas regências específicas – que primeiramente chama sua atenção: a imagética, reunindo as noções de perspectiva, simetria, hachuras, pinceladas, tonalidades, contornos, cores, etc. E a textual, que engloba a gramática, a sintaxe, sistemas morfológicos e outros. (COSTA, 2009, p. 02).

Vale ressaltar, que a utilização desse gênero é bastante ampla, não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas em várias outras disciplinas. As HQs são um dos gêneros que são mais usados no contexto escolar- não somente no Ensino Fundamental, como também no Ensino Médio- e podem ser utilizados, estrategicamente, como incentivo à leitura dos clássicos da literatura, tipicamente considerados enfadonhos, e ao aprendizado da gramática da língua brasileira.

Contudo, o uso das histórias para o ensino busca romper com a metodologia centrada apenas no livro didático como fonte de informação e reflexão a respeito da História no processo de ensino-aprendizagem, buscando então, possibilidades de tornar o trabalho em sala de aula mais prazeroso tanto para o aluno como para o professor. Desta forma, a utilização de histórias em quadrinhos no ensino da disciplina pode ser de grande importância, sendo que as mesmas apresentam uma forma de comunicação visual e verbal e ainda que muitas abordem temas relacionados aos

conteúdos trabalhos em sala de aula, as mesmas também podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar ou para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deve ser feita para que haja um bom aproveitamento do seu uso no ensino, podendo desta forma atingir o objetivo da aprendizagem.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A natureza da pesquisa, os procedimentos utilizados e a coleta de dados são componentes metodológicos presentes neste trabalho e que na referida seção serão abordados para a compreensão da pesquisa. A metodologia tem como objetivo nortear o pesquisador, desde a formação do problema até a conclusão do trabalho demonstrando o resultado afirmando ou falseando a hipótese.

2.1 *Lócus* da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da cidade de Macapá-AP e atende o Ensino Fundamental I e II, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Ressaltando que a Educação Especial atende aos alunos inclusos com o Atendimento Educacional Especializado-AEE.

Funciona nos horários matutino, vespertino e noturno. Atualmente a escola atende 1550 alunos sendo 20 turmas da educação básica e 15 turmas de educação de jovens e adultos. Para obter as respostas das questões norteadoras, foram utilizados instrumentos de coletas de dados tais como debate feito em sala de aula e questionários, compostos de 6 perguntas, e debates acerca da representação feminina e a metodologia usada pela professora para inserir os quadrinhos na sala de aula foram aplicados a 27 alunos de uma das oitavas séries do turno vespertino, contemplando também uma professora, para a amostragem destacam-se 28 questionários.

2.2 Método de abordagem

A pesquisa se apoia no método qualitativo-quantitativo, uma vez que o estudo em questão levou as pesquisadoras a irem a campo para observar o método que a professora regente usa para introduzir as histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica e verificar a questão da discussão acerca da representatividade da mulher no campo social e a visibilidade dela nessas revistas. Quantitativa, pois tal método se utiliza da objetividade para analisar algo.

A pesquisa foi motivada a fim de constatar ou não a utilização dos quadrinhos em sala de aula e se a professora discute a visibilidade da mulher nas aulas.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados e mensurados chegando a percentuais que indicam o grau de conhecimento que os alunos têm acerca da utilização do gênero textual quadrinhos na sala de aula e o seu posicionamento a respeito à discussão sobre a representação da mulher nas HQs. A pesquisa foi diretamente direcionada a 8ª série do Ensino Fundamental do turno vespertino, pois a temática é abordada com mais facilidade pelo acesso desses alunos com idade de 13 a 14 anos, porque nessa faixa etária é comum o livre acesso midiático em redes sociais. Para a obtenção de informações sobre tais conhecimentos, foram aplicados questionários tanto para a professora quanto para os alunos.

3.1 Questionários aplicados aos alunos

Algumas questões foram abordadas a fim de aclarar as pesquisadoras a respeito da opinião dos alunos com relação ao uso dos quadrinhos como ferramenta pedagógica e como ferramenta de lazer, bem como a representação da mulher em tais revistas.

Quando questionados sobre o conhecimento acerca do gênero textual, assim como a sua estruturação, o gráfico 1 ilustra melhor a resposta obtida pelos alunos. Poucas vezes é trabalhado este gênero textual em sala de aula, quando não, é citado apenas como gênero e para melhor visualizar algum conteúdo de gramática, mas nunca é retratado profundamente sobre sua rica estrutura. Trabalhar com os quadrinhos não serve somente para uma disciplina, mas pode ser trabalhado em

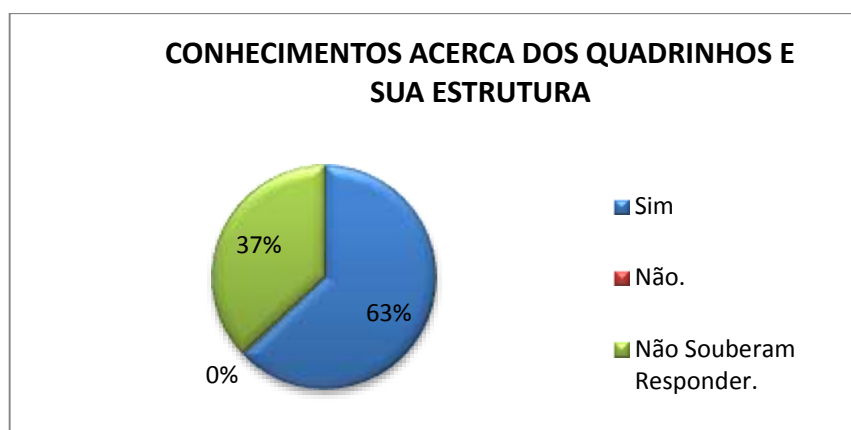
várias outras, por ser interdisciplinar. Pode-se encontrar este gênero textual em livros didáticos, abordando a gramática e a interpretação.

Esses quadrinhos sintetizavam ou exemplificavam, em uma ou mais vinhetas, o conteúdo do tópico ou do capítulo. Utilizando a linguagem característica dos quadrinhos (balões de fala, recordatórios etc.), estes eram usados para suavizar a diagramação e complementar de forma mais leve o texto didático. (SANTOS; VERGUEIRO. 2012 p. 81-95)

Além dessa parte “suavizante”, os quadrinhos trazem ao aluno uma alusão crítica sobre o mundo, já que a escola é formadora de cidadãos críticos. Além de possibilitar o aprendizado de uma língua estrangeira, através de edições publicadas em outros países e na realização de atividades lúdicas.

Respostas	Quantidade De Alunos	Porcentagem
Sim	17	63%
Não	0	0%
Não souberam responder	10	37%
Total	27	100%

Gráfico 01 -



Fonte: pesquisa de campo.

Quando questionados sobre a prática da leitura das HQ ajudarem ou não na hora da leitura, o gráfico 2 ilustra a resposta obtida pelos 27 alunos. Pode-se observar através da análise das respostas obtidas que a leitura de quadrinhos, seja ele na forma pedagógica ou na forma de lazer, foi vantajosa para a formação

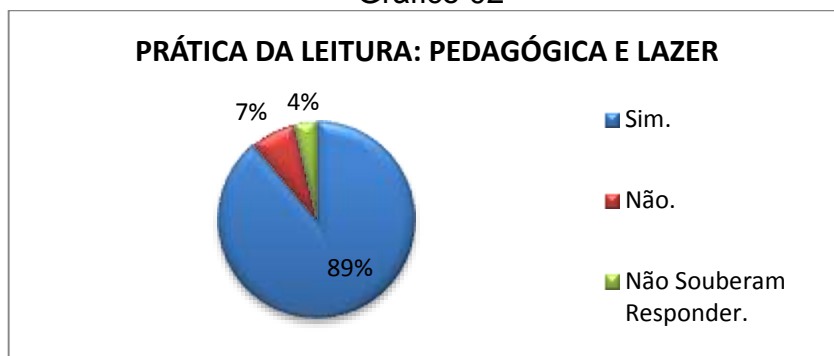
do hábito de ler dos alunos. Observa-se esta afirmativa em uma das respostas do aluno A³³: “Pois além de ajudar na leitura, também é uma forma divertida de se aprender”. Já que, segundo os mesmos, ler quadrinhos é algo prazeroso, pois possui uma leitura dinâmica.

O aprendizado da leitura é a chave que dá acesso às portas do mundo da literatura, ainda desconhecidos de muitos, dentre os quais figuram milhões de brasileiros que não tiveram oportunidades de serem iniciados nesta prática que ao conduz ao posicionamento crítico. [...] (FLECK, 2007, p. 14)

À vista disso, a leitura é imprescindível para a formação de leitores críticos, que buscam crescimento intelectual e profissional, pois o saber ler não significa somente decifrar os códigos linguísticos, mas ter a capacidade de interpretá-la, uma vez que é nesse momento que os leitores se identificam criando a capacidade de interpretar seu próprio mundo.

Respostas	Quantidade de alunos	Porcentagem
Sim	24	89%
Não	2	7%
Não souberam responder	1	4%
Total	27	100%

Gráfico 02



Fonte: pesquisa de campo.

Quando questionados sobre a representação feminina nas revistas em quadrinhos e como as mesmas são retratadas, o gráfico 3 ilustra a resposta obtida pelos alunos pesquisados. Mediante ao debate sobre a representatividade feminina e se há a

³ Aluno da 8ª série em resposta a uma das perguntas do questionário. O nome do aluno será preservado e no seu lugar será usada a letra A

sexualização das mulheres nas HQs, foi perguntado aos alunos qual era a impressão que eles tinham da Mulher-Maravilha e como eles a enxergavam. Obtivemos respostas favoráveis quanto a sua representação nesse universo de HQs de super heróis, quanto imagem feminina, sendo uma heroína forte e independente. Os alunos souberam argumentar a respeito da personagem, já que os mesmos gostam e apreciam, tendo conhecimentos até mesmo de sua história desde o começo.

A representatividade feminina nos quadrinhos muitas vezes ainda é considerada coadjuvante, nos quadrinhos de super heróis ainda há a hipersexualização através de suas vestimentas, que por sua vez são retratadas com uniformes colados e curtos.

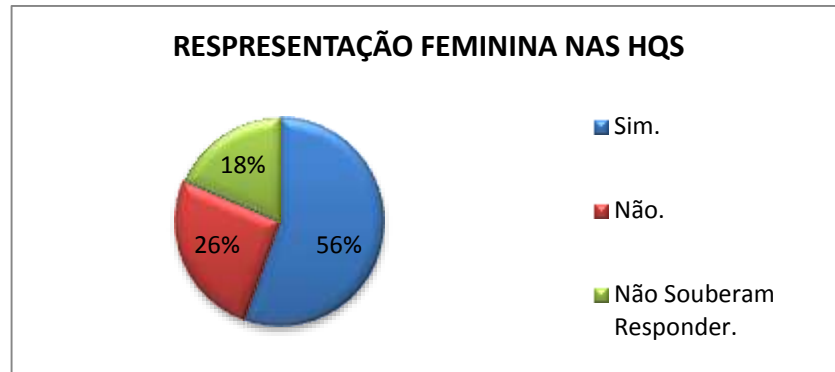
A sujeição da mulher ao poder masculino e a simplificação dos personagens femininos nos contos primordiais não são analisados de forma aprofundada e, muitas vezes, sequer percebidos. Ao se trabalhar com os textos literários introduzidos a partir do século XX, com o aparecimento de alguns personagens mais transgressores no que se refere ao perfil feminino essa discussão poderá ser incentivada, todavia, dependerá sempre da formação do professor. Resta à escola, caminhar para uma leitura mais crítica das histórias infantis, como forma de suscitar o debate e a percepção dos estudantes sobre as formas pelas quais as mulheres são representadas, pois somente dessa forma se tornarão verdadeiros leitores da realidade social. [...]. (MORAIS; PEREIRA, 2010, p.1)

É notória a escassez de personagens do gênero feminino analisado nos dias atuais, podemos encontrar sim quadrinhos com mulheres sendo protagonistas como as HQs da Mulher-Maravilha, onde a mesma nomeia seus quadrinhos.

Essa falta de representatividade, por sua vez chega a ser prejudicial para as meninas que querem se encontrar nos personagens principais. Não somente pelo seu gênero, mas pela forma que é retratada seja pela sua vestimenta, pelo seu corpo ou sua cor.

Respostas	Quantidade de alunos	Porcentagem
Sim	15	56%
Não	7	26%
Não souberam responder	5	18%
Total	27	100%

Gráfico 03



Fonte: pesquisa de campo.

3.2 Questionário aplicado a professora

Algumas questões foram abordadas com a finalidade de esclarecer a opinião da professora a respeito do uso dos quadrinhos como ferramenta pedagógica, bem como a representação da mulher em tais revistas.

Questionada sobre a aplicabilidade deste gênero textual em sala de aula, a professora respondeu que é trabalhado através de fragmentos, que é quando é trazida apenas uma parte do quadrinho para se trabalhar algum conteúdo de língua portuguesa e/ou trabalhar a leitura na sala de leitura.

Outra pergunta feita foi a respeito do gênero ajudar ou atrapalhar na hora de ler, a resposta foi positiva, que o gênero textual é de grande ajuda, pois segundo a mesma diz que os alunos podem visualizar as variações linguísticas, assuntos específicos que seriam difíceis que trabalhar em forma de texto e a aula se torna mais ativos. E também, foi questionada sobre o interesse dos alunos em trabalhar este gênero, e a resposta foi positiva.

Ao ser questionada sobre a sua formação acadêmica, a professora versou que trabalhou este gênero não como conteúdo, mas sim como forma metodológica. Outro questionamento levantando foi sobre o debate de gênero (masculino e feminino) que atualmente está em foco e se ela discute isso em sala de aula, a docente respondeu que sim, porque é importante mostrar o papel de cada pessoa na sociedade. Com base nisso, foi realizada a seguinte pergunta “de acordo com a sua opinião, qual a visibilidade da mulher nas histórias em quadrinhos?”, teve-se como resposta que a mulher, em alguns quadrinhos tem lugar de destaque e em outros a mulher encontra-se em segundo plano. Para o desfecho do questionário, foi levantada a pergunta sobre se há sexualização da mulher nas HQs a resposta foi que sim, uma vez que a

professora, como leitora, percebe que a mulher é vista como mais como um objeto sexual nas HQs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta “História em Quadrinho (HQ) Em Sala de Aula: uma análise a partir da representação feminina da personagem Mulher-Maravilha” levada a campo alcançou êxito, devido à participação dos educandos e da professora que mostraram grande interesse na temática abordada, uma vez que o debate sobre a visibilidade da mulher está presente em todos os lugares, seja ele em uma conversa informal entre amigos ou em debates realizados em sala de aula e acerca do uso dos quadrinhos para fins educativos.

Desse modo, objetivou-se entender a influencia que os quadrinhos exercem nos alunos em relação a este debate e se o professor o conduz em sala de aula, assim como identificar as concepções que os alunos têm sobre essa discussão, analisar as praticas metodológicas que o professor utiliza para inserir os quadrinhos em sala de aula e detectar as dificuldades que o professor enfrenta ao abordar ambos os assuntos.

Durante o processo da pesquisa, observou-se que os educandos estavam interessados em argumentar acerca da representatividade da mulher não só no contexto das histórias em quadrinhos, mas sim em vários outros âmbitos na sociedade.

A hipótese levantada durante o processo de formação da pesquisa foi a falta de discussão que poderia ser gerenciada pelos professores em relação às histórias em quadrinhos juvenis, afeta a concepção dos alunos do 8º série do Ensino Fundamental II, na medida em que não adquirem competência crítica e analítica sobre as questões relativas ao papel da mulher no âmbito social. Esta hipótese foi falseada, visto que a docente discute sobre o papel da mulher não só nas HQs, mas sim num contexto mais amplo. Boa parte dos alunos entrevistados possui a criticidade acerca do assunto, argumentando com maestria e perspicácia.

COMICS IN THE CLASSROOM: an analysis from the female representation of the wonder woman character

ABSTRACT

This work dominated Comics in the classroom: an analysis from the female representation of the wonder woman character aims to investigate between teachers and students of elementary school II on what contributions that the use of comics offers students and what methodological strategies the teacher uses to insert him in the classroom, besides raising debate about the female gender since this is a subject present in all spheres of our society and thus, with that the student widens their knowledge about such textual genre. This work had as theoretical support Vergueiro (2012), Carvalho (2006), among other scholars of the area. The research was based on the problem-questions: what are concentrations students have about female representation through reading comics? What difficulties does the teacher face when working with comics in the classroom? What methodological strategies does the teacher apply to students to work on juvenile comics? In search of answers to the questions-problems, a bibliographical and descriptive field research was carried out at a public school in the state, located in a suburb of Macapá-AP, with 8th grade students from elementary school II, through questions applied to the teacher and the students. After analysis ad data and results, it was found that in the school studied there is discussion about the comic genre and that the students have critical reflection on the female representation.

KEYWORDS: Comics. Reading. Female Representation.

REFERÊNCIAS

APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. *Histórias em quadrinhos na sala de aula: a perspectiva dos multiletramentos* In: *Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático*.

BARROS, Érica Pires; RECUERO, Raquel. *Representação Do Gênero Feminino Como Forma De Empoderamento Da Mulher*. Estudo De Caso: Marvel's Thor Goddess of Thunder. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Comunicação. Rio de Janeiro. 2015

COSTA, Robson Santos. *As histórias em quadrinhos como gênero discursivo contemporâneo*. IV Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes "Mediando Linguagens, 'entretecendo' olhares". Campos dos Goyanazes, RJ. 2009.

MAGALHÃES, Altina Costa. *A importância das histórias em quadrinhos no desenvolvimento da leitura*. 2012.

MELO, Kelli Carvalho; RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderón. *Vilãs, Mocinhas ou Heroínas: a linguagem do corpo feminino nos quadrinhos. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero*. Ponta Grossa, 2015.

MULHER-MARAVILHA: Como a Mulher-Maravilha se tornou um símbolo feminista: Disponível em:
http://www.huffpostbrasil.com/2016/12/30/como-a-mulher-maravilha-se-tornou-um-simbolo-feminista_a_21697717/

MULHER-MARAVILHA: Mulher-Maravilha: uma biografia não autorizada. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/mulher-maravilha-uma-biografia-nao-autorizada/>

MULHER-MARAVILHA: Como os fetiches sexuais de um psicólogo influenciaram na criação da Mulher-Maravilha. Disponível em:
<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/04/como-os-fetiches-sexuais-de-um-psicologo-influenciaram-criacao-da-mulher-maravilha.html>

MULHER-MARAVILHA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mulher-Maravilha>

QUADRINHOS: Quem inventou as histórias em quadrinhos. Disponível em:
<http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos/>

QUADRINHOS: Histórias em quadrinhos. Disponível em:
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm>

Revista Conhecimento Prático-LITERATURA. Edição 51, 2013.

Revista Literatura: Edição especial Arte-Educação HQS.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; VIEIRA, Marcos Fábio. *De comportadas a sedutoras: representações da mulher nos quadrinhos*. In: Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo. v o l.5 n.13 p.179-197. Jul. 2008.

_____.; ASSIS, E. “Criador da Mary Jane Lavadeira se explica na Internet”. Disponível em: <http://www.omelete.com.br/game/100005842/Criador_da_Mary_Jane_Lavadeira_se_explica_na_Internet.aspx>.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. EcoS, São Paulo, n.27, p.81-95. Jan/abr. 2012.

_____.; GROENSTEEN, Thierry. *História em quadrinhos: essa desconhecida arte popular*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.

_____.; CARVALHO, Djota. *A Educação está no gibi*. Campinas: Papyrus, 2006